



viver bem em condomínio

Softwares e Apps

Ei, Táxi! Pode ser que muitas pessoas que estão lendo esse artigo não saibam do que se trata essa expressão, muito comum até uma ou duas décadas atrás, principalmente nas cidades de médio e grande porte do mundo todo. Uma marca secular, pois faz parte da ilustração do mundo, grandes frotas de automóveis, todos da mesma cor, como os “yellow cab” em NY, ou mesmo os carros amarelos com uma faixa azul, que hoje quase não fazem parte da paisagem carioca. A expressão do início do parágrafo “Ei, Táxi! Se pronunciava estando ao meio fio, esticando um braço à altura do ombro, e o mais interessante, tínhamos que fazer isso, de preferência em ruas mais movimentadas, que ofereciam um maior fluxo destes “carros de praça”. A corrida, era assim que se chamava essa viagem era remunerada por meio de um equipamento chamado taxímetro, que marcava o custo do serviço a cada minuto. Aí chega a nossa amiga tecnologia, oferecendo o mesmo serviço, porém aprimorado. O serviço não deixa de ser uma viagem, ou corrida, de um ponto a outro, atendendo o interesse ou a necessidade do passageiro, com contrapartida econômica. Mas não é mais necessário ficar ao meio fio, concorrendo com outros passageiros, não há necessidade de nos apresentarmos nas vias de maior



tráfego, o pagamento pode ser feito de uma série de maneiras, a viagem é monitorada, o prestador recebe avaliação e até mesmo de forma eletrônica pode receber uma gratificação financeira, a famosa gorjeta. Toda essa introdução foi apenas para registrar que a tecnologia da informação, a inteligência artificial, representadas por softwares e aplicativos servem, e muito bem para facilitar o dia a dia. Apenas utilizamos a referência “Uber”, pois acho que se pode afirmar que se trata de um aplicativo de uso simples, muito mais simples que os aplicativos de instituições financeiras e principalmente o aplicativo da “cidadania” que na tentativa de ser completo e ancorado na justificativa da

segurança cibernética, acaba se tornando um pesadelo, e não só para usuários de diferentes faixas etárias. Assim, não adianta inventarmos aplicativos para usuários em geral que exigem um poder de conhecimento ou habilidade certificados pela NASA. A tecnologia deve ser inclusiva, principalmente na sua maturidade. A informatização deve a princípio apenas traduzir o orgânico, o aprimoramento deve vir a seguir. Nada de criar dificuldades para oferecer facilidade. Aqui exemplificamos a virtualidade através do aplicativo “Uber”, mas tem um outro exemplo, talvez muito mais apropriado a ser mencionado, que nasceu basicamente promovendo a “conversa” remota entre interlocutores, depois grupos, que foram aprimorados, limitando responsáveis pelas publicações, posteriormente robotizados e a cada semana recebe uma nova versão, mas não intimidam nem restringem, qualquer usuário, seja pela idade, idioma, classe social, ou qualquer outra característica. Sabe que estamos falando do WhatsApp.

Na próxima semana:

Papel da administradora

Interatividade da coluna com o leitor.
Sugestões de temas para ser abordados,
mande mensagem para
atendimento@andreamoreira.com.br ou
pelo nosso WhatsApp

(16) 3412-9700

Administração | Organização | Assessoria
Rua Marechal Deodoro, 2701 - centro

www.andreamoreira.com.br www.andreamoreira.com.br

